

Educação Financeira no ambiente escolar: um investimento

Elke Dias de Sousa¹

Noeli Antônia Pimentel Vaz²

Vitor Luiz Pimentel³

Resumo

Este texto propõe debater o assunto Educação Financeira no ambiente escolar, sob uma perspectiva de investimento. Inicia-se com uma reflexão sobre o conceito de Educação Financeira a partir do entendimento de alguns pesquisadores da área. Discorre sobre a importância e a necessidade de educar financeiramente o indivíduo, visto que, ao longo de toda a vida, ele irá lidar com questões financeiras, pois deverá ser seu próprio agente econômico e suas decisões sobre esse assunto impactarão no tempo presente e no futuro. Destaca a Educação Financeira promovida no ambiente escolar, sendo ela entendida como um tema transversal, isto é, que transita entre as diversas áreas, sugerindo algumas formas de abordagem na Educação Básica e apresentando dois aplicativos que contribuem com esse processo. Nesse contexto, acredita-se que o ensino de Educação Financeira na escola, não somente é benéfico para o aluno, mas para todo o desenvolvimento econômico e social do país. Portanto, é um investimento que pode ter um excelente retorno para toda nação.

Palavras-chave: Educação Financeira. Escola. Educação básica. Aplicativos.

Abstract

This text proposes to discuss the subject Financial Education in the school environment, from an investment perspective. It begins with a reflection on the concept of Financial Education from the understanding of some researchers of the area. It discusses the importance and necessity of financially educating the individual, since throughout his life he will deal with financial matters, since he must be his own economic agent and his decisions on this subject will impact in the present and future time. It emphasizes the Financial Education promoted in the school environment, being understood as a transversal theme, that is, that transits between the different areas, suggesting some forms of approach in Basic Education and presenting two applications that contribute to this process. In this context, it is believed that the teaching of Financial Education in the school, is not only beneficial for the student, but for all the economic and social development of the country. Therefore, it is an investment that can have an excellent return for every nation.

Keywords: Financial education. School. Basic education. Applications.

¹ Mestre em Engenharia de Produção e Sistemas pela PUC-GO; Especialista em Educação Matemática pelas Faculdades Integradas da Associação Educativa Evangélica (AEE); Graduação em Ciências Habilitação - Matemática pela Faculdade de Filosofia “Bernardo Sayão”- AEE; Docente da Universidade Estadual de Goiás; Docente do Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica; Docente no CEPMG- Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás Gabriel Issa. sousaelke@hotmail.com.br.

² Mestre em Engenharia de Produção e Sistemas pela PUC-GO; Especialista em Web e Sistemas de Informação pelo Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica; Graduação em Tecnologia em Processamento de Dados pela Universidade Estadual de Goiás. Docente da Universidade Estadual de Goiás. noeli@ueg.br.

³ MBA em Serviços e Operações Bancários pela FGV e Especialista em Produtos Bancários pelo IBMEC; Graduação em Administração de Empresas pela UPIS/DF. Professor Formador pela UAB/CAPES/UEG/CEAR, Assessor do Banco do Brasil. vitorpimentel13022013@gmail.com.

Introdução

O tema Educação Financeira é alvo de estudos sob diversos campos e vertentes. Para esse termo, existem inúmeras interpretações. Alguns entendem que é através dela que as pessoas garantem sua qualidade de vida, planejando seus gastos e despesas. Outros que, entre as práticas cotidianas, as que se fazem mais presentes na vida de uma pessoa comum são exatamente as experiências relacionadas ao uso do dinheiro, isto é, o termo educação financeira está relacionado com o lidar com finanças. Há aqueles que consideram que o termo vai além, ou seja, correlaciona-o com a economia, finança e a responsabilidade social, por exemplo, saber onde e como gastar o dinheiro e ainda aplicar o que sobra, possibilitando com isso, o exercício dos direitos e o cumprimento dos deveres dos cidadãos sobre suas finanças.

Explorando essas interpretações, nota-se que muitos têm o entendimento de que os direitos do cidadão estão ligados à inserção da sociedade aos segmentos comerciais e à Educação Financeira. Já as obrigações estão relacionadas a quitar os deveres financeiros, não realizar fraudes, comprar produtos e serviços legalizados, evitar o contrabando e cumprir as obrigações fiscais relacionadas às transações financeiras. Deste cenário, surge a relação entre a Educação Fiscal⁴ e a Educação Financeira.

De modo geral, há um senso comum entre os especialistas dessa área. Uma parcela entende a Educação Financeira como um campo para desenvolver conhecimentos e informações sobre finança pessoais, lidar diretamente com números, cálculos e matemática. A outra percebe que a Educação Financeira está ligada ao comportamento, hábitos e costumes, quando o assunto é dinheiro. Esses entendimentos podem gerar contribuições para melhorar a qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades.

Domingos (2012) afirma que **Educação Financeira** é uma ciência humana que busca a autonomia financeira fundamentada por uma metodologia baseada no comportamento. Segundo o autor, por meio da Educação Financeira pode se construir um modelo mental que promova a sustentabilidade, crie hábitos saudáveis e proporcione o equilíbrio entre o **ser, o fazer e o ter**, com escolhas conscientes para a realização de **sonhos**.

⁴ A Educação Fiscal é uma prática de cidadania que envolve o aprofundamento da relação Estado e sociedade na fiscalização e gestão dos recursos públicos (SEFAZ, 2015).

Pinheiro (2008) acredita que, quando o indivíduo é instruído corretamente, torna-se capaz de lidar com as mais diversas e imprevisíveis questões financeiras do cotidiano. Para o autor citado, a Educação Financeira é a habilidade que cada indivíduo tem de fazer escolhas certas ao administrar seus recursos financeiros.

Nesse contexto, Teixeira (2015) reforça que a Educação Financeira consiste em buscar uma melhor qualidade de vida, tanto hoje quanto no futuro, de forma que o indivíduo adquira a segurança material necessária para se precaver de eventuais imprevistos.

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) afirma que Educação Financeira é:

o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (OCDE⁵ - 2005).

Notadamente a Educação Financeira é indispensável na vida das pessoas, pois é fato que um indivíduo educado financeiramente terá maior nível de conhecimento e, conseqüentemente, de planejamento financeiro, podendo ter, entre outros ganhos, melhor qualidade de vida. Nesse sentido, a Educação Financeira pode ser considerada como um conjunto de informações que auxilia as pessoas nas tomadas de decisões no que se refere a dinheiro. Pessoas que conscientemente usufruem das possibilidades financeiras disponíveis estão diretamente influenciadas pela Educação Financeira, isto é, pela capacidade que ela tem de inserir o indivíduo na sociedade conferindo-lhe habilidades e conhecimentos para tal.

Importância da Educação Financeira

A Educação Financeira tem um valor fundamental na vida das pessoas. O desenvolvimento econômico de um país, por exemplo, está interligado à qualidade das decisões financeiras dos cidadãos. Assim, a necessidade de se fazer uma abordagem sobre a Educação Financeira emerge no

⁵ Organização internacional de 36 países comprometidos com democracia e economia de mercado. Disponível em: <http://www.oecd.org/about/membersandpartners/>

cenário atual, num período de dúvidas e preocupações cada vez maiores com o futuro, em que as mudanças econômicas e crises⁶ estão presentes.

No mundo globalizado, existe uma corrente de educadores que afirma haver uma expansão da relevância da Educação Financeira para o amplo exercício dos direitos dos cidadãos ocasionados por diversos motivos, entre eles, a enorme quantidade de opções de produtos e serviços financeiros de empréstimo e de investimento, as novas tecnologias para acesso as informações dos produtos bancários e para comercialização e vendas dessas soluções bancárias, tais como: novas plataformas digitais, *internet banking*, *mobile*, empresas que não são do segmento financeiros e atuam como tal, a exemplo da Apple, Google, Amazon e os chamados correspondentes bancários, o aumento da expectativa de vida da população e as recentes reformas nos sistemas previdenciários que, gradualmente, transferem dos governos para os cidadãos a responsabilidade sobre a própria aposentadoria (OECD, 2005).

Atualmente, no Brasil, além dos motivos citados anteriormente, é fato que três em cada quatro famílias sentem alguma dificuldade para chegar ao final do mês com seus rendimentos (IBGE, 2010). Esse levantamento demonstra que a insuficiência de informação sobre questões financeiras pode colaborar para a ocorrência de situações indesejadas.

Diante do cenário em que não existem fronteiras, por conta do mundo digital e globalizado, a importância cada vez maior da Educação Financeira também se justifica pela necessidade do cumprimento dos deveres de cada cidadão para com a sociedade, visto que pessoas que dominam ou tiveram acesso aos conceitos da Educação Financeira, denominadas pessoas educadas financeiramente, conseguem realizar um planejamento financeiro, quando se deparam com suas compras e atingem seus compromissos financeiros.

Para Dornela et al. (2014), a Educação Financeira busca formar pessoas mais responsáveis e comprometidas com o futuro, uma vez que um dos objetivos é auxiliar crianças, adolescentes e jovens adultos a administrarem seus rendimentos e suas decisões de poupar ou investir e, com isso, formar cidadãos consumidores mais consciente.

⁶ Após cair por oito trimestres consecutivos, o crescimento voltou no início de 2017. A economia está gradualmente saindo da recessão. (OCDE, Brasil -2018)

Domingos (2018) reforça a importância da Educação Financeira, dizendo que ela é um passo fundamental para que se repensem os hábitos de consumo e assim criar uma sociedade mais saudável financeiramente e realizadora de objetivos.

Tanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação quanto os Parâmetros Curriculares Nacionais priorizam a educação para a cidadania. Educar o aluno nessa dimensão significa prepará-lo para uma vida ativa, reflexiva e crítica, permitindo o desenvolvimento de sua autonomia para usar o seu dinheiro, estimulando sua responsabilidade social que está diretamente ligada à formação de seu comportamento, suas ações e postura que promovam o bem-estar da sociedade; enfim, prepará-lo para o futuro, pois todo conhecimento adquirido será usado durante toda a vida adulta.

Nesse sentido, a Educação Financeira e a educação para a cidadania estão alinhadas e esta última, por sua vez, está diretamente relacionada a Educação Fiscal. Todas têm como meta comum a formação do ser humano com o intuito que ele exerça o seu papel de cidadão consciente dos problemas sociais, políticos e econômicos que circundam sua comunidade. Uma boa Educação Financeira pode proporcionar muitos benefícios, não somente para as pessoas, como para todo o ecossistema, visto que um ambiente mais sustentável é vital para a construção de um mundo melhor.

Portanto, é de suma importância estimular e debater o tema Educação Financeira, seja no âmbito escolar ou no contexto familiar, e quanto mais cedo melhor, pois o crescimento e o desenvolvimento de uma sociedade dependem também de educar financeiramente os cidadãos. Investir na Educação Financeira é usá-la como instrumento capaz de promover o desenvolvimento econômico e social do país.

Educação Financeira no Ambiente Escolar

A sociedade cada vez mais está consciente da necessidade de prover Educação Financeira na escola. No Brasil, esse tema ainda não é inserido no Projeto Político-Pedagógico da maioria das escolas públicas. Somavilla et al. (2016) alerta que a ausência de uma formação financeira no ambiente escolar é tão preocupante quanto a situação de desconhecimento sobre tal assunto pela maioria dos cidadãos brasileiros.

Uma recomendação da OCDE, quanto à Educação Financeira, é que sua abordagem na escola inicie já no Ensino Infantil, pois ela influencia diretamente no comportamento das crianças e é

essencial para a construção de sua autonomia quando se trata de finanças. Quando, por exemplo, se ensina uma criança a lidar com o dinheiro, mostra-se a ela que, na idade adulta, estará envolvida num mundo onde o dinheiro está presente na maioria das relações humanas, e ela precisará usá-lo de forma responsável e consciente.

Junior (2016) defende a efetivação da Educação Financeira escolar a partir de quatro princípios. Primeiro, que ela seja um *convite à reflexão*, pois, ao colocar o aluno para realizar leituras de situações financeiras, ele poderá pensar, avaliar e tomar suas próprias decisões. Segundo, que a Educação Financeira escolar e a educação financeira de bancos tenham uma *conexão didática*, isto é, questões econômicas e financeiras devem estar conectadas às questões de ensino. Terceiro, que a Educação Financeira e a matemática sejam uma via de mão dupla, tanto se pode usar situações financeiras para aprender matemática, como usar a matemática para entender, analisar e tomar decisões financeiras, princípio esse da *dualidade*. E por fim, o quarto, o princípio da *lente multidisciplinar*, aqui o autor destaca que a Educação Financeira pode ser ensinada em diversas dimensões, ou seja, pode ser trabalhada sobre diferentes lentes, pois ela é de natureza transversal, logo, não é exclusiva da matemática, podendo ser abordada em outras disciplinas. Aspectos políticos e ecológicos, matemáticos, comportamentais, culturais e biológicos podem ser usados de forma interligada, objetivando auxiliar os alunos na leitura de situações de renda, dívida, consumo, sustentabilidade, valores éticos, dentre outros.

Nesse sentido, Campos, Teixeira e Coutinho (2015) apresentam uma série de pontos importantes que podem e devem ser trabalhados na escola a partir da efetivação da Educação Financeira, quais sejam: ensinar o aluno a praticar o consumo consciente, apresentar a importância e as vantagens de planejar e acompanhar o orçamento pessoal e familiar ajudar a disseminar boas práticas financeiras junto a seus familiares e amigos desenvolver a capacidade de planejar o futuro pensando nas intempéries da vida, entre outros. Importante destacar que a Educação Financeira nas escolas não substitui o papel que deve ser desempenhado pela família.

Sugestões de Abordagem da Educação Financeira na Educação Básica

A Educação Financeira pode ser abordada de várias maneiras e em diversas áreas do conhecimento. Ela pode ser ensinada em cada segmento da Educação Básica sem deixar de atender

as propostas curriculares dos Estados e Municípios brasileiros. O principal objetivo é proporcionar, através desse tema, um espaço de aprendizagem que ofereça contribuições para a vida dos alunos. A seguir estão algumas sugestões de abordagem da Educação Financeira no ambiente escolar.

Na Educação Infantil, por exemplo, pode ser introduzida de forma lúdica e descontraída, como iniciar com jogos que envolvam decisões de compra e acumulação de dinheiro, realizar oficina com construção de cofrinhos para mostrar a importância de se fazer economia, apresentar filmes referentes à educação financeira infantil ou ainda incentivar leituras e interpretações sobre finanças em revistas/gibis. O escritor Maurício de Souza atualmente desenvolve uma série especial de revistas em quadrinhos da Turma da Mônica com o tema educação financeira para crianças. Das seis edições previstas, três serão lançadas ainda neste ano e o restante em 2019, conforme notícia divulgada pelo *site Exame*⁷.

No Ensino Fundamental I e II, pode-se trabalhar temas extracurriculares nas aulas de Matemática, Ciências, História, Geografia e etc. Temas interdisciplinares e contextualizados podem ser trabalhados por meio de resolução de problemas relacionados com a realidade, objetivando despertar no aluno uma consciência crítica em relação ao consumismo e à sustentabilidade, ao empreendedorismo, ao cooperativismo, à arrecadação de impostos e à aplicação justa dos recursos públicos para a melhoria da vida em comunidade. Dessa forma, esse processo abre janelas para que o aluno tenha contato com situações que tenham significados no seu dia a dia, passando por um espaço coletivo de reflexão e compreensão de conceitos e de experiências vivenciadas no seu grupo social.

No Ensino Médio, pode-se apresentar ao aluno o funcionamento do mercado financeiro e o modo como os juros influenciam a vida financeira do cidadão, para o bem e para o mal, apresentando o funcionamento do juro composto e de sua relação e impacto no tempo, arrolados ao mercado do crédito ao consumidor e às aplicações dos investidores. Assim, a assimilação dos conceitos financeiros pode proporcionar a melhor compreensão de descontos para pagamento à vista em detrimento ao pagamento a prazo. Esse processo contribui favoravelmente com o entendimento e gera benefícios para o cidadão, que possuirá mais elementos para a tomada de decisão diária de consumo e/ou de investimento. A percepção da importância da proporção temporal no cálculo dos juros pode contribuir para aumentar a visão de longo prazo para os investimentos, principalmente

⁷ Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/turma-da-monica-lanca-serie-de-gibis-sobre-educacao-financeira/>>. Acesso em: 28/08/2018.

para os planos de previdência, visando à adequação da renda quando chegar a hora de se aposentar. Simultaneamente, essa compressão mitiga o risco de consumidores atingirem alto grau de endividamento.

Outra vantagem, presente na abordagem escolar da Educação Financeira, é que pessoas que têm conhecimento dos seus direitos, aumentam o poder de exigir informações verdadeiras e habilitam as formas de realização de denúncias e de reclamações. Dessa maneira, têm maior possibilidade de se protegerem, fazendo cumprir os seus direitos.

Cabe nesse instante refletir que, para se ter uma nação mais próspera e fortalecida economicamente, é essencial que crianças, jovens e adultos sejam educados financeiramente. Só assim haverá conhecimentos suficientes para não cair em armadilhas e dívidas devido ao consumo excessivo ou aos juros exagerados e, sim, poder partir de uma possível dívida, passar pela capitalização e finalizar com um investimento, utilizando-se dos juros para fazer o dinheiro render e, então, poder planejar um futuro melhor.

Além de uma variedade de notícias e matérias de jornais/revistas referentes à Educação Financeira, tem-se também, a tecnologia que é uma excelente ferramenta de estímulo para esse assunto, já que existem diversos aplicativos, blogs e canais destinados a esse fim.

Aplicativos para Aprendizagem da Educação Financeira

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC (Baranauskas, & Valente, 2013) compreendem tecnologias como computador, *tablet*, *smartphone* ou outros dispositivos que permitam a navegação na *internet*. Existe uma expectativa de que, atualmente, as TDIC estão integradas à vida do indivíduo. De acordo com pesquisa divulgada pela Fundação Getúlio Vargas⁸ (2018), no Brasil existe mais de um *smartphone* por habitante. Considerando essa expectativa, o *smartphone* é um dispositivo digital que faz parte do dia a dia dos estudantes.

Integrar as TDIC nesse processo é utilizar o ambiente e a linguagem fluente para os jovens como aliados no processo de introduzir a Educação Financeira na vida desse aprendiz.

As TDIC hoje já são usadas como ferramentas de apoio ao processo de aprendizagem.

⁸ Disponível em: <<https://eaesp.fgv.br/sites/eaesp.fgv.br/files/pesti2018gvciappt.pdf>>. Acesso em: 07/09/2018.

Conforme Lalueza, Crespo e Camps (2010, p. 51):

A tecnologia contribui para orientar o desenvolvimento humano, pois opera na zona de desenvolvimento proximal de cada indivíduo por meio da internalização das habilidades cognitivas requeridas pelos sistemas de ferramentas correspondentes a cada momento histórico.

Utilizar recursos como sites, aplicativos e jogos são estratégias que contribuem com o desenvolvimento da consciência financeira.

Existem diversas iniciativas direcionadas ao público adulto, como sites para investimentos, canais específicos para orientação financeira e aplicativos para controle financeiro. Em outra vertente, existem trabalhos para auxiliar o desenvolvimento da Educação Financeira no Ensino Fundamental e Médio. Na Tabela 1, são apresentadas algumas dessas iniciativas.

Tabela 1 – Trabalhos que abordam a Educação Financeira

Autor (Ano)	Objetivo do Aplicativo
Theodoro e Almeida (2008)	Uso do Microsoft Excel para o desenvolvimento de atividades práticas.
Santos et al (2010)	Desenvolveram um sistema simulador de operações financeiras para facilitar o aprendizado da Matemática Financeira.
Gomes e Cox (2012)	Proposta de um jogo computacional chamado Boas Finanças, utilizando a modelagem do Game Design, com o objetivo de apoiar o processo de Educação Financeira das crianças.
Teixeira et al. (2015)	Desenvolveram o <i>Finance Game</i> , um jogo para apoiar a Educação Financeira.

Fonte: Dos Autores, 2018.

O aplicativo Nico, desenvolvido por Pontes, Tomazela e Alves (2017) é o exemplo atualizado que converge com o proposto nesta pesquisa. O aplicativo possui funcionalidades voltadas para a Educação Financeira e foi desenvolvido baseado em outras ferramentas semelhantes, fato que favoreceu a utilização de imagens adequadas, linguagem, simplicidade e interface lúdica. O aplicativo possui funcionalidades como cadastrar, consultar, excluir e listar o cofrinho (gasto). Na Figura 01 é apresentada a tela inicial do aplicativo.

Figura 01 – Tela inicial aplicativo Nico



Fonte: Pontes, Tomazela e Alves (2017, p. 25)

Conforme pode ser observado o aplicativo apresenta dicas para o usuário, com frases que motiva a reflexão e o gastar de forma consciente.

A Figura 02 apresenta a tela de tipos de gastos do cofrinho, funcionalidade que apresenta visualmente os gastos e possibilidades de economia.

Figura 02 – Tela Tipos de Gastos e Cofrinho do aplicativo Nico



Fonte: Pontes, Tomazela e Alves (2017, p. 26)

Outra funcionalidade interessante é apresentada na Figura 03, com a opção de visualização dos gastos e cofrinho.

Figura 03 – Tela valor que gastou ou guardou do aplicativo Nico



Fonte: Pontes, Tomazela e Alves (2017, p. 26).

A ferramenta foi aplicada para um grupo de estudantes que consideraram a ferramenta relevante para a aprendizagem e exercício da Educação Financeira. O grupo relatou também facilidade na utilização do aplicativo, com layout e navegabilidade simples e lúdicos. O aplicativo ajudou os estudantes a entenderem mais sobre como fazer melhor uso do dinheiro.

Outro aplicativo nesta linha de investigação é a ferramenta CH Controle, proposta por Venciguerra (2013), que apresenta o processo de desenvolvimento de um aplicativo de controle de finanças pessoais para dispositivos móveis. O aplicativo permite o cadastro de despesas e receitas no momento da ação, considerando que estará instalado no *smartphone* do cidadão, mantendo-o sempre atualizado sobre sua situação financeira.

A Figura 04 apresenta a tela principal de navegação no aplicativo que exhibe opções para Registro (despesas), Lista, Contas, Orçamento, Categorias e Ajuda.

Figura 04 – Tela principal do aplicativo CH Controle



Fonte: Venciguerra (2013, p. 42).

O aplicativo foi desenvolvido para dispositivos móveis e possui maior aplicabilidade para a gestão dos recursos financeiros.

Considerações Finais

A responsabilidade pela gestão financeira é gradativamente transferida do Estado aos cidadãos, tendo em vista que cada vez menos se pode contar com a Previdência Social, cabendo ao cidadão a competência financeira que propicie uma formação de poupança de longo prazo. A ausência da Educação Financeira gera consequências para o cidadão que refletirá em toda sociedade.

Dessa forma, são fundamentais o conhecimento e o exercício da Educação Financeira, assim como uma abordagem específica a cada faixa etária, tanto no ambiente familiar quanto no escolar.

Adotar políticas de inserção da Educação Financeira na escola é uma estratégia que propicia o contato e a reflexão ao longo da vida dos cidadãos. Na etapa ativa, os cidadãos trabalham para gerar renda, formar patrimônio por meio de poupança e sustentar a si e a sua família. A Educação Financeira presente ao longo da vida e da formação do cidadão é uma maneira de melhorar a perspectiva de sucesso na gestão pessoal dos recursos, fato que irá impactar na economia do país quando realizado em grande escala.

Referências

BARANAUSKAS, M. C. C., VALENTE, J. A. Editorial. Tecnologias, Sociedade e Conhecimento, 1-5. 2013. Disponível em: <<https://www.nied.unicamp.brojs/index.php/tsc/issue/archive>>. Acesso: 09/09/2018.

CAMPOS, C. R.; TEIXEIRA, J.; COUTINHO, C. de Q. e S. Reflexões sobre a educação financeira e suas interfaces com a educação matemática e a educação crítica. **Revista Educação Matemática Pesquisa**, vol.17, nº 3, São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/25671>>. Acesso em: 20/08/2018.

DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia Financeira realize seus sonhos com Educação Financeira**. São Paulo – Editora DSOP Educação Financeira: 2012.

_____; **Educação Financeira Agora é Obrigatória nas Escolas? Tire Dúvidas sobre o Tema. DSOP Educação Financeira. Disponível em:** <<http://www.dsop.com.br/categoria-escolas/noticias-escolas/2018/05/educacao-financeira-obrigatoria-escolas/>>. Acesso em: 20/08/2018.

DORNELA, F. J.; [et al.]. Educação Financeira: Aprendendo a lidar com o dinheiro. **Revista Raízes e Rumos**, vol. 02 nº 01, 91 - 155, Rio de Janeiro, jun., 2014. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/raizeserumos/article/view/3900>. Acesso em: 06/09/2018.

IBGE (2018) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/pt/inicio.html>>. Acesso em: 26/08/2018.

GOMES, C. C. C.; COX, K. K. Educação Financeira Através do Jogo “Boas Finanças”. **AnimaEco Animação, Jogos e Realidade Virtual**. Rio de Janeiro, v.1, n.1, p. 32-49, jan./dez., 2012.

LALUEZA, J. L.; CRESPO, I.; CAMPS, S.(2010). As tecnologias da informação e da comunicação e os processos de desenvolvimento e socialização. In C. Coll, & C. Monereo (Orgs.), **Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação** (N. Freitas, Trad., pp. 47-65). Porto Alegre: Artmed.

OCDE (2015). **Conceito de Educação Financeira no Brasil**. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/educacao-financeira-no-brasil/>>. Acesso em: 15/08/2018.

OCDE (2018). Relatórios Econômicos OCDE Brasil Fevereiro 2018. Disponível em: <<https://www.oecd.org/eco/surveys/Brazil-2018-OECD-economic-survey-overview-Portuguese.pdf>>. Acesso em: 15/08/2018.

PINHEIRO, R. P.; **Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão**. São Paulo, 2008. Disponível em:

<<http://www.fbss.org.br/dados/wwwfbs/artigos/Educação%20Previdenciária%20e%20Financeira>>. Acesso em: 20/08/2018.

POZO, J. I.; **Aprendizes e mestres**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SANTOS, R. P. dos. et al. O uso de um software como facilitador para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem da matemática financeira. In: Colóquio de história e tecnologia no ensino da matemática, 5., Recife. **Anais**. Recife: Universidade Severino Sombra, 2010.

SOMAVILLA, Adriana Stefanello; [et al.]. Educação financeira para crianças: relato de experiência de um projeto de extensão. **Revista de Extensão do IFSC – Caminho Aberto**. Ano 3 nº 5, Santa Catarina, nov., 2016.

TEIXEIRA, J.; **Um estudo diagnóstico sobre a percepção da relação entre educação financeira e matemática financeira**. Tese (Doutorado em Educação Matemática). São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/11025>>. Acesso em: 20/08/2018.

TEIXEIRA, R. de C. et al. Finance Game: um jogo de apoio à educação financeira. **Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p.1-10, jul. 2015.

THEODORO, F. R. F.; ALMEIDA, V. L. M. C. de.; O uso da matemática para a educação financeira a partir do ensino fundamental. In: Simpósio Internacional de Pesquisa em Educação Matemática, 2., 2008, Maceió. **Anais**. Maceió: Ufal, 2008.

VENCIGUERRA, C. H.; **CH Controle** - Controle de Finanças pessoais para aplicativos móveis. Monografia. Ivaiporã, 2013. Disponível em: <http://www.univale.com.br/unisite/documentos/publicacoes/ch_controle-controle_de_financas_pessoais_para_aplicativo_movel.pdf>. Acesso em: 20/08/2018.